



## **Ana Barros** **Soprano**

Ana Barros obtém em 2001 o diploma da licenciatura em canto da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) onde frequentou as classes de Rui Taveira e Fernanda Correia.

Entre 2003 e 2006, é membro do elenco do Estúdio de Ópera da Casa da Música onde trabalho com: Peter Harrison, Lorna Marshall e Jeff Cohen. No mesmo período e com vista ao seu aperfeiçoamento técnico e interpretativo, trabalha com alguns dos maiores mestres da actualidade : Jill Feldman, Philip Langridge, Gundula Janovic, Laura Sarti, Hilde Zadek, Patricia McMahon, Elisabete Matos, etc...

Em Portugal, no decurso da sua carreira, tem a oportunidade de cantar sob a direcção de diversos Maestros: José Luís Borges Coelho, Rui Massena, António Saiote, Manuel Ivo Cruz, Eugênio Amorim, Osvaldo Ferreira, Richard Gwilt, Martin Andre, William Lacey, Francesco La Vecchia, Roberto Manfredini, Christoph König, Julian Lombana, Giovanni Andreoli e Marc Tardue, entre outros. Ana Barros apresenta-se regularmente em teatros e salas de grande prestígio no país: Teatro Rivoli, Casa da Música, Coliseu do Porto, Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional São Carlos, Teatro São Luis, Teatro Trindade, Culturgest, e em colaboração com as orquestras portuguesas como: Sinfónica do Porto – Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra do Norte, mas também com algumas orquestras no estrangeiro, tais como: Sinfónica da Galiza, Orquestra da Royal School of Music of London.

Ana Barros é convidada para várias produções de ópera em Portugal e no estrangeiro, entre as quais: *L'Elisir d'amore* de Donizetti (Adina, Gianetta); *Madame Butterfly* de Puccini (Kate Pinkerton), *A Rapozinha matreira* de Janáček (mulher do guarda florestal), *A flauta mágica* (Papagena, primeira e segunda dama), *Bastien e Bastienne* (Bastienne) e *As bodas de Figaro* de Mozart (Rosina, condessa de Almaviva), *Il Trovatore* de Verdi (Inez); *Hänsel und Gretel* de Humperdink (Mutter); *Un mari à la porte* d'Offenbach (Susanna); *L'Ivrogne corrigé* de Gluck; *Joaz* de Benedetto Marcello, *A viúva alegre* de Lehár (Hanna), *Cavalleria Rusticana* de Mascagni (Lola); *Amor de perdição* de John Arroyo (Margarida); *Don Giovanni* de Mozart (D. Elvira) e *Carmen* de Bizet (Micaela). Apresentou-se igualmente na Ópera *O Rapaz de Bronze* (Orquidea), baseado no conto de Sophia de Mello Breyner, musica de Nuno Corte-Real. Em Setembro 2010, interpreta o papel principal de *Serrana* d'Alfredo Keil, arranjada por Victor Faria para o Quinteto Vintage no Teatro Sá de Miranda em Viana do Castelo.

Ana Barros demonstra um interesse particular pela música contemporânea que interpreta em concerto e grava para a rádio(Antena2), televisão(Rtp1 e Rtp2) e CD.

Graças a este interesse apresentou-se numa digressão pela Califórnia e Oregon, com a pianista Christina Margotto e o Violoncelista Jed Barahal, com quem forma o grupo "De Corda em Corda".

Assume a criação de obras de Amilcar Vasques Dias, Nuno Corte-Real, Jean-François Lézé, Eugenio Amorim, Fernando Lapa, Fernando Valente, Carlos Azevedo, Pedro Faria Gomes, Alexandre Delgado, Sara Carvalho, etc. Faz a primeira apresentação mundial da encomenda da Casa da Música para a criação de um ciclo de António Chagas Rosa, composto sobre poemas eróticos da grande poetisa Maria Teresa Horta. É igualmente solicitada para se apresentar tanto como narradora como atriz, como em *Boca* de Regina Guimarães e Saguenail, produção do Teatro Bruto, música original de Magna Ferreira.

Com o quinteto de sopros Francês Le Concert Impromptu apresenta o projeto BWK, espetáculo baseado nos textos de Brecht participando nos aclamados Festivais da Normandia (França) e no Festival Brecht (Alemanha).

No domínio da «mélodie», Ana Barros participa no projeto *Saturno - La Mélodie Française*, programa do Centro de Criação Artística da Gulbenkian, com encenação de Ana Luena e sob a direção musical de Jeff Cohen. Apresenta-se igualmente em duo com a pianista Isabel Sá e o guitarrista Augusto Pacheco com o qual grava a música de câmara para guitarra e voz de Fernando Lopes Graça.

Ana Barros demonstra desde sempre uma ligação muito próxima e especial com a tradição musical popular do fado (Património Imaterial da Humanidade). Tendo gravado um álbum com o grupo Som Ibérico, dirigido pelo guitarrista Artur Caldeira. Com os Fatum Ensemble, efetua uma tournée pelo México em 2013. Com os Performa Ensemble cria Fado(s) em Dublin, York e Vigo, assim como em vários teatros e auditórios portugueses, e grava um álbum com música baseada na tradição do fado.

Ana Barros trabalha com o pianista Bruno Belthoise na apresentação em 2014 do espetáculo *Severa - O fado de um fado*, encenado por Pedro Ribeiro, invocação moderna da grande figura mítica do fado: Maria Severa, contanto com o apoio do Museu do Fado, Antena 2 e Instituto Camões.